

# Multiplicando as fontes

## PRODUÇÃO PARA USO MILITAR LICENCIADA E NÃO LICENCIADA

Para as vítimas da violência armada, não importa quem fabricou a arma que causou seus ferimentos ou morte. No entanto, para aqueles que buscam prevenir este tipo de violência, a identificação dos fabricantes é de extrema importância. Novas informações apresentadas neste capítulo indicam que entre 60% e 80% de todos os fuzis e carabinas de uso militar – as armas mais usadas nos conflitos armados modernos – são fabricados por países que adquiriram tecnologias de outros.

A fabricação de produtos licenciados ocorre em virtualmente todas as áreas da economia moderna. As razões por trás disso são muitas, e vão desde a conquista de maiores fatias de mercado e retorno do investimento em pesquisa e desenvolvimento por parte da empresa licenciadora, até o desejo de desenvolver a indústria doméstica e a diminuição da dependência das importações por parte do país licenciado. Os acordos de produção licenciada podem envolver diferentes tipos de negociação jurídica e organizacional. Em alguns casos, a tecnologia de fabricação de um produto é adquirida sem o conhecimento do seu detentor original, ou seja, o produto é fabricado sem autorização. Bangladesh e Paquistão, por exemplo, produzem armas com a autorização da China, que já havia utilizado a tecnologia da ex-União Soviética sem autorização prévia deste país.

**O conhecimento da tecnologia de produção, uma vez transferido, não pode ser recuperado.**



Tanto a produção licenciada como a não licenciada envolvem a aquisição da tecnologia necessária para a fabricação de armas por um produtor que não a possuía anteriormente. Essa necessidade não leva ao aumento generalizado do número de armas produzidas, mas envolve a disseminação do conhecimento necessário para a produção de destes artefatos. À medida que este conhecimento se espalha, aumentam os riscos de as armas acabarem em mãos erradas. Não existem soluções simples para este problema. Uma vez transferido, o conhecimento não pode ser recuperado.

Este capítulo avalia o impacto da produção licenciada ou não sobre a proliferação das armas de fogo pequenas e leves ao mesmo tempo que enumera medidas para reduzir os riscos de desvio e mau uso das armas. As principais conclusões são as seguintes:

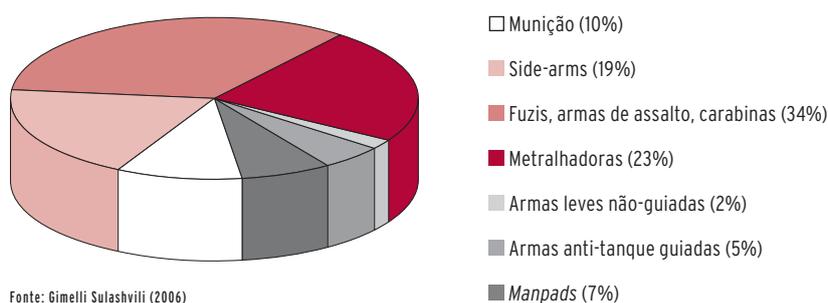
- O número de países detentores da tecnologia é facilmente superado por aqueles que a adquirem. A Federação Russa (notadamente o fabricante de armas Izhmash), a Alemanha (principalmente Heckler & Koch) e a Bélgica (FN Herstal) são os detentores de tecnologia de fabricação de armas de fogo mais frequentemente envolvidos na produção licenciada e não licenciada de armas. A China (Norinco) e a Bulgária (principalmente a Arsenal JSC) estão frequentemente envolvidas com aquisição de tecnologia.

**Um soldado mujahideen rasteja com uma metralhadora modelo russo fabricada pela China na província de Kabul, Afeganistão, em novembro de 1991. Foto: Mervyn Patterson/Panos Pictures**

- A maior parte dos detentores da tecnologia original são também os que mais adquirem novas tecnologias. As exceções são a Áustria, Bélgica, Federação Russa, África do Sul e Suíça.
- Somente 57% das armas fabricadas pelos países que adquirem tecnologias de outros são produzidas com licença.
- A tecnologia para fabricação de sistemas portáteis de defesa anti-aérea (*Manpads*, do inglês *Man-portable air defence systems*) é hoje rigidamente controlada, apesar de existir produção não licenciada desse tipo de arma.
- A produção de armas baseada em tecnologia soviética representa hoje uma fração significativa da produção mundial não licenciada.
- Todos os anos, entre 530 mil e 580 mil fuzis de uso militar, armas de assalto e carabinas são produzidas com ou sem licença, representando de 60% a 80% da produção mundial.
- Uma estratégia anti-proliferação tem como alvo, entre outras coisas, os desvios e as exportações do conhecimento necessário para esta produção.

Este capítulo mostra que a maioria dos tratados envolve a fabricação de fuzis de uso militar, armas de assalto, carabinas, side-arms e metralhadoras. A produção licenciada de munição e de armas pequenas e leves é relativamente rara. Isso ocorre porque a fabricação de munições é de baixa complexidade e requer pouco investimento em pesquisa e desenvolvimento, que poderia ser facilmente excedido pelos gastos com pagamento de royalties e com autorizações. No caso das armas pequenas, por outro lado, são necessários investimentos significativos em pesquisa e desenvolvimento, o processo de desenvolvimento é longo e os ganhos com escala de produção não são compensatórios. Para a maioria dos países, no entanto, a fabricação licenciada ou não é a única forma de se ter acesso a esta tecnologia, especialmente no caso nos *Manpads*.

**Figura 1.3 Proporção de tipos de armas entre os 96 casos de fabricação licenciada, com exceção da União Soviética/Federação Russa, até agosto de 2006**



Fonte: Gimelli Sulashvili (2006)

Este capítulo revela também que os acordos de fabricação tendem a seguir a lógica do comércio de armas e, da mesma forma, requerem medidas de controle similares. Ainda que qualquer estratégia de combate à proliferação global de armas deva contemplar a questão da produção licenciada, os instrumentos regionais e internacionais existentes para tal só regulam esta atividade de forma explícita em casos excepcionais.

O capítulo destaca uma série de alternativas e melhores práticas para a regulamentação da produção nos níveis local, nacional e multilateral e enfatiza que as medidas mais eficazes no combate à proliferação das armas são aquelas que atacam diretamente o desvio e reforçam o controle sobre as transferências iniciais de tecnologia. Na Alemanha, por exemplo, esta tecnologia não pode ser transferida para países envolvidos em conflitos armados ou que estejam em perigo iminente de entrar em conflito. No nível regional, o Código de Conduta da União Européia proíbe os Estados-membros de conceder licença para fabricação de armas a países aos quais esta licença tenha sido negada por qualquer um dos outros membros. Medidas criadas para reforçar os direitos de propriedade, apesar de beneficiarem o país detentor da tecnologia, têm impacto limitado sobre a proliferação de armas.

**Dezessete países possuem tecnologia para fabricação de armas de fogo, enquanto 52 adquiriram esta tecnologia de outros.**

Os instrumentos existentes de controle de Manpads, como as diretrizes de 2006 do Tratado de Wassenaar, por exemplo, são modelo de como concentrar esforços para lidar com o problema da produção de armas na medida em que exigem dos países signatários que tratem a exportação de conhecimento tecnológico da mesma maneira que tratam as exportações das armas em si. Medidas novas e já existentes devem ser firmemente aplicadas e reforçadas, especialmente no nível nacional, onde reside o principal poder regulatório. ■